

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Redacção e Administração

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Composição e Impressão

Rua Dr. Parrelra, 13 — TAVIRA — Telef. 127

Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

SEJAMOS GRATOS!

O Sr. Presidente da República

encontra-se no Algarve

onde veio inaugurar importantes melhoramentos

A COMEMORAÇÃO de um aniversário não deve representar o festejar fugaz de uma data que no dia seguinte poderá ser olvidada. É justo, sim, que dela se extraia o sentido exacto do que ela representa na vida daqueles que manifestam exuberantemente os sentimentos que a sua passagem desperta. Assim é que para além do entusiasmo, da sinceridade, do orgulho mesmo, com que as mulheres de Portugal foram levar junto de Salazar o seu «Bem Haja!» no dia em que completava 31 anos de dedicado serviço no Governo da Nação, há que saber extrair a razão exata da justiça dessas espontâneas manifestações, há que fazer uma paragem para meditar na enormidade da obra executada por um Homem que teve a coragem de modificar, de alterar o rumo normal da sua vida para se dedicar, para sacrificar toda a sua existência de forma a poder servir o seu País, sem restrições e sem hesitações, como se fosse fácil a um homem renunciar a todos os anseios que estão ao alcance de qualquer cidadão que não sente sobre si o peso de uma missão que vinda da profundidade dos séculos, se projecta no futuro dum Nação que possui uma História cheia de prestígio e pretende alçapremar-se ao lugar cimeiro a que se acha com direito como Nação que tem sabido exercer a missão de civilizadora de povos e criadora de Impérios.

—POR—
CARLOS RAMOS

O Governo Norte-Americano

condecorou

o sr. Brigadeiro Francisco A. das Chagas

ONOSSO ilustre conterrâneo sr. Brigadeiro Francisco António das Chagas, Comandante da Zona dos Açores e Comandante Militar da Ilha Terceira, foi há dias condecorado com a Legião de Mérito pelo Governo Norte-Americano.

A condecoração foi-lhe imposta pelo embaixador dos Es-



Brigadeiro Francisco Chagas

Seria pretender muito, o fazer uma sùmula de quanto Portugal deve a Salazar, pois a pequenez deste artigo se tornaria numa parcela dum lista que nos daria uma pequena visão da obra gigantesca efectuada depois que esse Homem cheio de talento e de agudo sentido das realidades pôs termos a uma época desastrosa para a vida pública e política da Nação. Mas bastará um pequeno esforço de memória e a contemplação do que se encontra já construído, para trazer à mente de cada português a vastidão do esforço despendido e dos resultados alcançados nestes 31 anos de trabalho fecundo, de sacrifício sem par, de dedicação a uma obra, de esforço sempre orientado por quem conseguiu iniciar o País num ritmo de trabalho que é

Continua na 3.ª página

tados Unidos, sr. C. Burk Elbrick, numa cerimónia que se realizou na sua residência. Assistiram ao acto entre outras individualidades, algumas das quais acompanhadas de suas esposas, os srs. Tenente-Coronel Kaulza Oliveira de Arriaga, Subsecretário do Estado da Aeronáutica; Generais Carlos da Costa Macedo, Chefe do Estado Maior da Força Aérea e Venâncio Augusto Deslandes, 1.º Subchefe da Força Aérea; Brigadeiro João Faustino de Albuquerque de Freitas, Comandante da 1.ª Região Aérea; Contra-Almirante Walls P. Petersen, Chefe do M. A. A. G., em Portu-

Continua na 3.ª página

Recrutamento de Pára-Quedistas

O Regimento de Infantaria n.º 4 torna público que é feito convite a todo o pessoal do seu efectivo (oficiais, sargentos e praças) na situação de licença registada e de disponibilidade para concorrer ao ingresso nas Tropas Pára-quedistas, nos termos do Decreto n.º 42.075 de 31 de Dezembro de 1958, publicado no Diário do Governo n.º 284 — 1.ª Série — da mesma data.

As declarações dos interessados deverão ser entregues na Secretaria da Unidade até ao dia 20 de Junho do corrente ano.

O sr. Almirante Américo Tomás, ilustre Chefe do Estado, dignou-se visitar o Algarve, onde vem inaugurar a Barragem da Bravura e as obras externas do porto de Portimão.

O Algarve está, portanto, hoje em festa não só para celebrar os importantes acontecimentos, como também para receber o ilustre visitante que pela primeira vez, no exercício da mais alta magistratura nacional, nos visita.

O «Povo Algarvio» gostosamente saúda o sr. Presidente da República, figura insigne de marinheiro, que desde ontem é nosso hóspede de honra.

Programa das cerimónias inaugurais

Às 9,15 horas — Inauguração das obras portuárias, Bênção das obras pelo Reverendíssimo Bispo do Algarve, Leitura do auto de inauguração, Saudação do Presidente da Câmara Municipal de Portimão a Sua Excelência o sr. Presidente da República, Breves alocações de Suas Excelências os srs. Ministros das Obras Públicas e das Comunicações. Condecorações.

Às 10,10 horas — Partida de Sua Excelência o sr. Presidente da República e do cortejo ministerial para a barragem de Arade com passagem por Lagoa e Silves.

Às 11,20 horas — Partida da barragem de Arade para a da Bravura com passagem por Monchique.

Às 12,50 — Chegada à bar-



rama Municipal de Lagos, Secretário de Estado da Agricultura e Ministro das Obras Públicas. Condecorações.

Às 14,05 horas — Almoço volante.

Durante o almoço terá lugar a exibição de ranchos folclóricos.

O Teatro de Amadores de Faro

no Coliseu dos Recreios em Lisboa

NUM grandioso espectáculo do folclore algarvio, a favor da Santa Casa da Misericórdia de Faro e da criação de um Jardim-Escola João de Deus, da mesma cidade, o acreditado Tea-

tro de Amadores de Faro, com um selecto conjunto dos Grupos Folclóricos de Faro e da Casa do Povo da Conceição de Faro, um Grupo Infantil de «Corridinhos», uma Orquestra Regional de Acordeonistas e uma Grande Orquestra Típica; realizou uma das melhores exibições regionalistas algarvias a que o público da Capital tem assistido nestes últimos tempos.

Assistiu-se à representação de dois autos: «Auto das Rosas de Santa Maria», da autoria do grande poeta algarvio Cândido Guerreiro; magistral desempenho, sobretudo pelos exímios artistas João Pires e Maria Teresa de Castro; o outro, «Auto do Curandeiro», do popular poeta algarvio António Aleixo, também representado, em que sobressaiu o belo trabalho de João Pires, Armando Vidal, Maria Arminda Soares e Duval Pestana.

O T. A. F., numa feliz e simpática iniciativa, pelas suas mãos, trouxe a Lisboa a mais luzida e representativa emba-

Continua na 2.ª página

Vida Católica

Mês de Maria

Está a decorrer a devoção do Mês de Maria na paróquia de Sant'Iago, com a exposição do Santíssimo, bênção e prática, às 21,30 horas.

Procissão N. S. de Fátima

No dia 12, em união com os peregrinos da Cova da Iria, realiza-se a procissão das velas com o andar de Nossa Senhora de Fátima, que sairá de Santa Maria às 21 horas e dará apenas a volta à Praça da República.

Monumento a Cristo-Rei

Para assistir à inauguração do Monumento a Cristo-Rei, parte no próximo dia 16, às 7 horas, uma excursão em autocarro para Lisboa. Ainda há alguns lugares vagos.

Diversas

— Em virtude da ausência do Prior no domingo, dia 17, há apenas a missa das 11 horas, em Santa Maria.

— Em virtude das festas da Comunhão das Crianças e do Coração de Jesus, que se realizam no fim de Maio, está a decorrer a preparação catequística aos sábados e segundas-feiras, às 18 horas, e aos domingos às 15 horas.

— Realizou-se no passado domingo, dia 3, a consagração das crianças ao Coração de Jesus.

(da Secretaria Paroquial)

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

Subscrição

| | |
|--------------------------------------|------------|
| Transporte | 20.467\$50 |
| Prior António Manuel Nobre-Conceição | 50\$00 |
| João da Cruz Parra-Santa Luzia | 20\$00 |
| Sebastião dos Santos-Loulé | 50\$00 |
| Casimiro Eduardo Santos-Lisboa | 10\$00 |
| A transportar | 20.597\$50 |

A Comissão fica aguardando as respostas às circulares daquelas pessoas que ainda não se dignaram fazê-lo.

Igualmente aguarda a inscrição de quantos desejem contribuir para esta manifestação de simpatia e bairrismo.

Tudo se prepara para que o monumento seja inaugurado no dia do 1.º aniversário da morte do Poeta.

ALGARVE

Desportivo



Torneio de Competência para a Divisão

Olhanense 2 — Barreirense 1

Um jogo brilhante dos algarvios

Por vezes tudo parece contrariar as nossas previsões e quando se esperava que a equipa algarvia, depois de sofrer um golo na primeira jogada do encontro se resignasse e encarasse a derrota logicamente, eis que surge em campo uma equipa que sabe jogar futebol, a dar mostras do seu real valor.

O Olhanense fez sem dúvida um bom jogo e alheio à categoria do adversário e ao desenrolar dos primeiros lances, tentou pôr de lado aquela apatia que lhe vimos no jogo de Faro, para dar lugar à vivacidade das suas jogadas na base da habilidade e rapidez dos seus jogadores, com desmarcações e trocas de esférico, brilhantes.

No entanto, aliado a tudo isto, a equipa cubista soube também adoptar um plano tático que pudesse pôr cobro ao poder ofensivo da equipa do Barreiro. Assim, José Augusto, a chave do ataque visitante, viu em Reina o principal culpado da sua anulação

encontrando ainda um segundo obstáculo — Bento — sempre que conseguia passar o médio de Olhão.

Apesar dos algarvios fazerem recuar um quarto jogador, a equipa não teve o cunho defensivo senão no último quarto de hora da partida, depois do lesionamento de Campos e quando a defesa do resultado de 2-1, o solicitou. Contrariamente, o seu jogo foi sempre ofensivo, pertencendo-lhe as únicas oportunidades de golo feito perdendo inúmeras vezes de fazer funcionar o marcador, somente, talvez, por falta de calma dos seus dianteiros.

Da equipa do Barreiro, José Augusto e Faia são sem dúvida jogadores de fina casta, mas isso somente, não é o suficiente para dar a vitória a uma equipa.

Os algarvios cumpriram todos bem, satisfazendo ver jogar uma equipa que sabe do ofício, mas que nos dá a impressão que só o faz quando quer.

Boavista 6 — Farense 0

Partida desagradável para esquecer

Um lamentável incidente, felizmente não muito vulgar nos nossos campos de futebol, tirou à partida o «sabor» desportivo, para dar lugar a um espectáculo desagradável, sobretudo pelo acto de um desportista que faz do futebol a sua profissão. Tarro, o avançado espanhol que o Farense contratou há pouco, merece de todos os desportistas algarvios a maior repulsa, porque se bem que muitas vezes seja lógico o erro de um árbitro, esse erro nunca é caso para levar um bom desportista ao ponto de o agredir.

Fora isto, o jogo em si também foi pobre, sobretudo para um Farense cujo peso da derrota pela diferença de 6 bolas, agravado pelo incidente ocorrido, lhe rouba um pouco do moral tão precisa para uma equipa que disputa um torneio de tanta responsabilidade

e desgaste, como é o caso deste. A equipa do Boavista mereceu, sem dúvida, a vitória. O seu team foi sempre mais homogêneo e agressivo, mas daí até à tão vantajosa diferença de bolas verificada, contribuiu o factor sorte que sempre acompanhou a equipa nortenha.

Jogos para hoje:
Farense — Cuf; Salgueiros — Olhanense; Barreirense — Boavista.

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | B | P |
|-------------|---|---|---|---|------|---|
| Cuf | 4 | 3 | — | 1 | 8-5 | 6 |
| Boavista | 4 | 3 | — | 1 | 11-3 | 6 |
| Barreirense | 4 | 2 | 1 | 1 | 7-5 | 5 |
| Farense | 4 | 2 | — | 2 | 7-10 | 4 |
| Olhanense | 4 | 1 | — | 3 | 4-7 | 2 |
| Salgueiros | 4 | — | 1 | 3 | 4-11 | 1 |

Ofir Chagas

VENDEM-SE

No sítio da Palmeira duas moradas de casas, com quatro divisões cada, próximo da Estrada Nacional.

Quem pretender dirigir propostas a António Evangelista Cabeçudo — Comerciante — Luz de Tavira.

Vendem-se

Seara de cevada e faval, na terra, a ceifar até 31 de Julho.

Trata Maria Romana Gamboa Leitão — farmácia Maria Aboim — Tavira.



Instituto de Beleza CARDOSO

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Rua da Liberdade, 18-1.º — Telef. 180
TAVIRA

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amqria, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Boxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Milla, Technos, Lantil, Tagus, Belotsa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

ANÚNCIO

Alexandre José Cardoso Simão José, Licenciado em Direito e Notário do concelho de Tavira, certifico narrativamente que, por escritura lavrada no meu cartório em quatro de Maio de mil novecentos e cinquenta e nove, a folhas oitenta e cinco verso do Livro de Notas número Noventa e Quatro - A, os Senhores Francisco Domingues Martins, José Domingues Martins, Dona Maria Cândida Viegas Santos, que também usa e é conhecida por Dona Maria Cândida Lindo Santos, como legal representante e administradora dos bens de sua filha menor, Ana Maria Viegas Martins ou Ana Maria Viegas Lindo Martins e Joaquim Casimiro Dias, únicos sócios da Sociedade por quotas de responsabilidade, Limitada «Martins & Pereira, Limitada», procederam à seguinte:

ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL

PRIMEIRO

Os artigos primeiro, quarto, sétimo e oitavo passam a ter a seguinte redacção:

Artigo primeiro

A sociedade adopta a firma «Martins, Filhos (sucessores), Limitada» e tem a sede e estabelecimentos nesta cidade.

Artigo quarto

O capital social é de sessenta mil escudos, dividido em quatro quotas de quinze mil escudos cada uma, que ficam pertencendo aos sócios Francisco Domingues Martins, José Domingues Martins, Ana Maria Viegas Martins ou Ana Maria Viegas Lindo Martins e Joaquim Casimiro Dias e sua mulher Maria Bárbara Martins Dias, respectivamente.

Artigo sétimo

São nomeados gerentes os sócios Francisco Domingues Martins, José Domingues Martins e Joaquim Casimiro Dias, com dispensa de caução e sem remuneração, sendo, porém, necessária, para obrigar a sociedade, a assinatura de dois deles.

Artigo oitavo

Em caso de impedimento, poderá qualquer dos gerentes fazer-se substituir por qualquer dos filhos, mediante procuração e, no caso de interdição ou falecimento, será substituído pelo tutor ou cabeça de casal.

SEGUNDO

O artigo décimo passa a ser o nono que, assim, fica suprimido.

TERCEIRO

São, igualmente, suprimidos os artigos décimo-primeiro, décimo-segundo e décimo-terceiro.

QUARTO

É aditado um novo artigo com a seguinte redacção:

Artigo décimo

No caso de dissolução, a liquidação e adjudicação serão feitas, na falta de acordo, por licitação global entre os sócios, se algum deles a solicitar.

QUINTO

O artigo décimo-quarto passa a ser o décimo-primeiro.

É certidão narrativa e está conforme com o original arquivado neste cartório.

Tavira, seis de Maio de mil novecentos e cinquenta e nove.

O Notário,

Alexandre José Cardoso
Simão José

O Teatro de Amadores de Faro

no Coliseu dos Recreios em Lisboa

Continuação da 1.ª página

xada regionalista algarvia. Além de teatro sério e bom, poesia de elevado nível em que a epopeia dos Descobrimentos é patrioticamente exaltada por dois autênticos actores, o João Pires e a Maria Teresa de Castro arrancando palmas e ovações estrondosas, que não é muito vulgar verificar. Todos os componentes do T. A. F. foram merecedores dos aplausos de alguns milhares de pessoas que constituíram o público na noite de 30 de Abril, com um Coliseu dos Recreios a abarrotar.

As danças vibrantes e os cantares tão belos e tão genuinamente algarvios, pode dizer-se afoitamente, ter sido o prato mais saboroso do espectáculo. Todos os rapazes e raparigas de Faro e da Casa do Povo da Conceição de Faro, bem como o Grupo Infantil de Corridinhos foram alvos da mais quente e entusiástica ovação a que o Coliseu assistiu, pois toda a assistência vibrou e, até, em alguns olhos, as lágrimas teimavam em aparecer, lembrando saudosos tempos... que jamais voltam!

A encantadora acordeonista de 12 anos, Maria Teresa S. Carvalho, num único número que executou «O Corridinho de Albufeira», confirmou o seu valor de pequena-grande artista. Foi merecidamente aplaudida.

A Orquestra Típica de Faro, sob a hábil e competente regência do maestro João Veiga, simplesmente colossal. Os seus 38 componentes, na execução de trechos de cunho popular, deu-nos 60 minutos de boa música e de uma exibição à altura de se creditar como uma das melhores orquestras do País. Um bravo para tão maravilhosos e conscientes artistas.

A «Noite Algarvia», foi excelente para o Algarve que esteve no Coliseu, com o seu teatro, o seu folclore, as suas danças e os seus cantares, a sua juventude e a sua poesia.

A colónia algarvia acorreu ao Coliseu dos Recreios no máximo da sua força, novos e velhos, pobres e ricos, todos quizeram, com a sua presença, ir ali e gritarem: Algarve! Algarve! Algarve!

Espectáculo vibrátil, entusiástico, cheio de juventude e de beleza. Um encanto, em que a Arte se coloca acima dos interesses materiais. Assim, sim, rapazes da minha terra!

Exuberante lição de regionalismo puro e patriótico, nestes tempos em que o Mundo caminha vertiginosamente para

a desintegração da solidariedade e da paz humana!

«Auxiliar os que precisam», é a divisa do T. A. F., e, por isso, esse valoroso grupo de amadores farenenses, merece a estima e o carinho dos seus comprouvianos.

Depois de Faro, foram as cidades de Lagos, Tavira e agora Lisboa, a testemunharem o muito apreço e admiração a tão prestigioso agrupamento artístico de raiz algarvia.

Tem — depois desta memorável jornada à Capital do Império Português — o T. A. F. um bem aliciante estímulo para continuar, levando além fronteiras, o canto e a poesia do nosso Algarve.

Em frente, pois.

* * *

Abriu o espectáculo, o ilustre e dedicado presidente da Casa do Algarve, em Lisboa, sr. Major Mateus Moreno, que proferiu uma saudação eloquente dirigida ao Teatro de Amadores de Faro e ao seu Director, o algarvio João Pinto Dias Pires, a todas as entidades que patrocinaram. O sr. Major Mateus Moreno estava acompanhado pelos membros directivos srs. Drs. José António Madeira e Maurício Monteiro; Professor Pavia de Magalhães, Hermenegildo Neves Franco e Martins Ferreira, que conduzia o estandarte da colectividade regional algarvia.

Na tarde do dia seguinte, a Direcção da Casa do Algarve ofereceu, à caravana algarvia, um «Vinho de Lagoa», que deu lugar a que se fizessem alguns brindes de aplauso e de congratulação pelo êxito alcançado na Capital.

Falaram os srs. Major Mateus Moreno, Drs. Maurício Monteiro, José António Madeira e José de Sousa Carrusca, Hermenegildo Neves Franco e o Poeta Marques da Silva, que proferiram elogiosas referências à exibição do T. A. F., tendo este último recitado um belo soneto. No final o amador farense e Director do grupo, João Pires, agradeceu à Casa do Algarve, a colaboração dada ao T. A. F., considerando-a sobremaneira, bastante valiosa. Os 85 componentes do T. A. F. assinaram, depois, o Livro de Ouro da Casa Regional Algarvia.

E na verdade, a «Noite Algarvia», no Coliseu dos Recreios, foi uma magnífica e útil etapa de propaganda da nossa Província, que teve o patrocínio da Junta de Província do Algarve, do S. N. I. e da F. N. A. T..

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O Governo Norte-Americano
condecorou

o sr. Brigadeiro Francisco A. das Chagas

Continuação da 1.ª página

gal; General George B. Dany, Comandante das Forças Americanas nos Açores; Coronéis Charles P. Sullivan, Adido Aeronáutico e Charles Harven, Chefe da Secção de Aviação do M. A. A. G.; Harol M. Midkiff, Primeiro-Secretário; Francis Ardle, Adido para assuntos culturais e de imprensa; Majores Bruce K. Deakin, Adjunto do Adido Aeronáutico e Luís Gomes, oficial de ligação do comandante das forças americanas nos Açores. Entregou ao sr. Brigadeiro da Força Aérea Francisco António das Chagas as insígnias da Legião de Mérito com que foi condecorado pelo Governo dos Estados Unidos da América «pela sua conduta excepcionalmente meritória no desempenho de relevantes serviços como Comandante da Zona Aérea dos Açores» por ter contribuído notavelmente para o progresso e eficiência das forças militares na defesa do mundo livre, na feliz execução da missão da N. A. T. O..

Felicitemos muito sinceramente o nosso velho amigo sr. Brigadeiro Francisco António das Chagas pela brilhante condecoração que acaba de receber, distinção honrosa para Portugal com que muito nos regosijamos e sobretudo por se tratar de um nosso conterrâneo cujos dotes de inteligência e excepcionais conhecimentos de técnica militar e de cultura geral são do conhecimento geral.

Carpinteiros e Marceneiros

Precisam-se.
Nesta Redacção se informa.

SEJAMOS GRATOS!

Continuação da 1.ª página

garantia de resultados mais vultuosos para o futuro.

A paz, a tranquilidade, o sossego que Salazar conseguiu garantir aos que trabalham a bem da Nação, estão na origem dos resultados alcançados ao fim destes 31 anos e animam a continuação do esforço comum para culminar a obra com a construção dos elementos, que ainda faltam no conjunto da vida nacional. Recordemos, a propósito, o que vai, representar no progresso da Nação a construção da ponte sobre o Tejo frente a Lisboa, para a qual foi aberto o respectivo concurso!

E isto, focando somente a parte material da obra de Salazar, porque o espaço nos não permite que foquemos a acção diplomática de quem soube, até hoje, transpor todas as ameaças surgidas à paz e ao bem-estar duma Nação que só de paz precisa para trabalhar e para progredir sem incomodar e sem precisar de auxílio alheio.

Pois saibamos todos nós, Portugueses, ser dignos do Chefe providencial que possuímos a orientar os destinos da Nação e, sobretudo, sejamos gratos!

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista

geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Edite Paulina Vieira e o menino António Jorge Fernandes da Trindade.

Em 11 — D. Maria Luísa Costa Cruz e os srs. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro e Eurico Anastácio Peres Madeira.

Em 12 — Menino Joaquim Rogério Frangolho Ventura.

Em 13 — Sr. Sebastião Trindade e o menino António José Lindo e Lopes.

Em 14 — D. Julieta Irene Soares Ramos Palma, D. Aurea Augusta dos Mártires Conceição Barradas, D. Gertrudes Assunção Gaspar e o sr. Horário da Cruz Calço.

Em 15 — D. Maria Adelina Carmo Peres, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, D. Maria Luísa Fialho Gomes, D. Maria Caetano do Rosário Frangolho, D. Maria Antonieta do Rosário Frangolho, D. Lídia Lopes Rodrigues, D. Maria do Espírito Santo Viegas Evangelista e o sr. António dos Ramos Vaquinhas.

Partidas e Chegadas

Regressou da capital o sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos — Regressou da capital, onde foi com sua filha, o sr. Tenente-Coronel Francisco Pinto do Amaral.

Com curta demora foi à capital o nosso estimado amigo e colaborador sr. Tenente Vitor Castela.

Partiu para Lisboa, o sr. Vitorino Feliciano Cardoso, «Cabeleireiro de Senhoras», a convite do Clube Artístico das Cabeleireiras de Portugal.

Foi à capital a sr.ª D. Maria Gertrudes Assunção, distinta cabeleireira, a fim de assistir ao I Festival Internacional do Penteadado.

Com seu filho sr. Liarte Horta das Neves, chegou de Marrocos, a sr.ª D. Maria do Livramento Horta das Neves, viúva do nosso conterrâneo sr. Francisco Semão das Neves, recentemente falecido num desastre de viação, em Mazagão, onde residia.

A fim de assistir ao I Festival Internacional de Penteados, partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria Justina Cavaco de Mendonça, cabeleireira nesta cidade.

No gozo de licença encontrase nesta cidade o sr. Vitor Camões Castanho Soares, funcionário de Finanças, em Leiria.

Um Esclarecimento

Em referência ainda aos festejos efectuados no passado dia 30 de Março, no Cerro da Cabeça, a que o nosso jornal tão largamente se referiu, desejamos informar os nossos prezados leitores do seguinte:

Uma Comissão de indivíduos bastante interessados na reparação dum troço de estrada entre Moncarapacho e o Cerro da Cabeça, de harmonia com a Câmara de Olhão, decidiram solicitar a sr.ª D. Maria Rosa Dias, a cedência da sua propriedade para no citado dia realizar ali um pequeno festival cujo produto reverteria a favor da justa reparação da estrada a que acima nos referimos.

Dada a finalidade a que a verba alcançada se destinava, a gentil senhora, embora involuntariamente não quiz deixar de ser grata acedendo ao pedido que lhe fora pessoalmente dirigido.

Porém, sabe-se agora, que algumas pessoas mal intencionadas e destituídas portanto de bom senso, têm posto a circular boatos malévolos e autênticas hipocrisias (infelizmente tão vulgar na época presente) contra a reconhecida dignidade da sr.ª D. Maria Rosa Dias, apenas por esta senhora ter autorizado na sua propriedade a realização de tais festejos.

Esperamos, portanto, que deste modo possamos contribuir para elucidar os incompreensíveis pelo mau conceito que fazem contra quem não merece.

José dos Santos Cavaco J.º

Minha Senhora

V. Ex.ª encontra sempre na Casa Brasil o maior e melhor sortido de figurinos para Senhora, Criança, Roupas Branca e Tricot, referentes à presente estação. No seu próprio interesse visite a Casa Brasil e dar-se por bem empregado o seu tempo. A casa que tem uma bem organizada secção de figurinos para todos os preços.

Artigos para Escritório

Deve comprar sempre nesta casa que também tem uma regular secção e que os vende a preços módicos ao alcance de todos.

Livraria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio de Bernardinho, junto à ponte do Arroio, confrontando do nascente com caminho, poente com ribeiro do Arroio, norte com José Inácio Massena e sul com estrada nacional, constando de sequeiro e regadio, com grande ramo de amendoeiras e outro arvoredor, casas de moradia para donos e caseiro, ramadas, palheiro, armazém, capoeiras, etc..

Trata José A. Brás — Luz de Tavira, Telef. 8.

Dos Livros...

A Vida de Nijinski

«A ausência de Nijinski deixou para sempre mais pobre quem o viu dançar».

Estas poucas palavras da escritora francesa Anna de Noailles exprimem, melhor do que longos artigos laudatórios, a importância que teve a figura de Nijinski na vida artística europeia, e mundial também, no período que vai de 1907 a 1913, e ainda nos anos de 1916 a 1917. A profunda transformação sofrida então pelas diferentes formas de expressão artística teve em Nijinski, quanto ao bailado, o seu agente mais revolucionário. Revolucionário como intérprete e como coreógrafo. Como intérprete, Nijinski foi o bailarino que levantou por toda a Europa verdadeiras vagas de entusiasmo; como coreógrafo, pode dizer-se que a «Tarde de um Fauno» e o «Rito da Primavera» estão na base de uma revolução estética memorável.

Foi esta figura que Françoise Reiss, na sua notável «Vida de Nijinski», ergueu diante dos nossos olhos, com uma objectividade, uma lucidez crítica inexcusáveis.

Mas não falta nesta biografia a compreensão do homem — Nijinski — a criança genial, alvo da inveja dos condiscipulos, o jovem que passou pelo mundo a sua glória, o adulto a braços com a loucura que o cercava e que acabou por afundá-lo na esquizofrenia.

Numa época como a nossa, em que o bailado conhece em Portugal um surto de interesse apaixonado, a publicação deste livro era necessária. Françoise Reiss, citando constantemente o testemunho dos contemporâneos de Nijinski, desde Paul Claudel a Jean Cocteau, faz reviver o grande artista, o que não é dizer pouco se nos lembrarmos de que um bailarino nada deixa de si que, palpavelmente, possa ser colocado diante do público: nem livros, nem esculturas, nem quadros. Gestos apenas, gestos que não é possível reconstituir, que desapareceram com o seu criador, uma das maiores glórias do bailado de todos os tempos. Nunca crítico algum foi tão bom profeta como Valerian Svetlov, o mais severo e mais escutado de São Petersburgo, quando escreveu, tinha Nijinski 15 anos: «Este rapaz eclipsará um dia pela sua arte qualquer outro bailarino do mundo». (Estúdios Cor, 263 pag. Esc. 35\$00).

VENDE-SE

Um prédio novo, acabado de construir, com rés-do-chão e 1.º andar, na Praça Dr. Zaccarias Guerreiro, em Tavira. Nesta Redacção se informa.

Despedida

Maria Amélia Afonso Mendonça, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, em virtude de urgente ordem de partida vem, por este meio, despedir-se de todas as pessoas amigas, oferecendo a sua casa em Agadir, Marrocos.

Assinal o «Povo Algarvio»

Grande Peregrinação ao Santuário de Fátima

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Maio, aproveitando:

Os preços reduzidos que a C.P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão à venda nas estações com validade para a ida de 11 a 13 de Maio e para regresso até às 24 horas do dia 14 do mesmo mês; a comodidade de ter assegurado, de 11 a 14 de Maio, o seu transporte em autocarros entre as estações de Fátima (antiga Chão de Maças) ou Leiria e o Santuário pelo preço de 15\$00 por cada passageiro adulto e viagem de ida e ou de volta. Este preço é reduzido a metade para crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Alguns exemplos de preços de bilhetes de ida e volta de várias procedências para a estação de Fátima (antiga Chão de Maças) e para a estação de Leiria.

IDA E VOLTA

| | FÁTIMA | | | LEIRIA | | |
|------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | 1.ª classe | 2.ª classe | 3.ª classe | 1.ª classe | 2.ª classe | 3.ª classe |
| Lisboa (Rossio) | — | — | — | 85\$90 | 79\$70 | 58\$70 |
| Lisboa (Sta. Apolónia) | 85\$90 | 79\$70 | 58\$70 | — | — | — |
| Santarém | 56\$50 | 54\$70 | 25\$60 | — | — | — |
| Coimbra | 57\$60 | 54\$80 | 40\$40 | 55\$20 | 50\$50 | 37\$20 |
| Figueira da Foz | 58\$90 | 56\$00 | 41\$50 | 55\$90 | 54\$10 | 25\$10 |
| Aveiro | 92\$20 | 87\$60 | 64\$60 | 87\$10 | 82\$70 | 61\$00 |
| Viseu | 120\$40 | 114\$40 | 84\$50 | 115\$20 | 109\$50 | 80\$70 |
| Guarda | 165\$20 | 156\$60 | 115\$60 | 160\$70 | 152\$75 | 112\$50 |
| Porto (São Bento) | 154\$40 | 127\$70 | 94\$10 | 130\$00 | 125\$50 | 91\$00 |
| Braga | 170\$80 | 162\$40 | 119\$70 | 166\$40 | 158\$10 | 116\$50 |
| Viana do Castelo | 189\$50 | 180\$00 | 132\$70 | 185\$00 | 175\$00 | 129\$50 |
| Chaves | 265\$00 | 251\$80 | 185\$50 | 260\$50 | 247\$50 | 182\$40 |
| Elvas | 117\$80 | 111\$90 | 82\$50 | — | — | — |
| Évora | 130\$60 | 124\$10 | 91\$40 | 185\$00 | 175\$80 | 129\$50 |
| Beja | 154\$90 | 147\$20 | 108\$50 | 208\$70 | 198\$50 | 146\$10 |
| Faro | 274\$60 | 160\$90 | 192\$20 | 294\$40 | 279\$70 | 206\$10 |

AVISO

Os mancebos residentes em concelhos estranhos ao do seu recenseamento há mais de 60 dias poderão pedir, até 30 de Maio, em requerimento dirigido aos Comandantes da Região ou Governador Militar de Lisboa da área respectiva a que deverão juntar atestado de residência, para serem inspeccionados pela Junta de Recrutamento que funcione na área da sua residência.

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

Mas a verdade é que a data de 15 de Outubro de 1422 não só é hoje universalmente aceite como exacta, como de facto, é a que se conservou na tradição dos Eremitas de Santo Agostinho e na própria tradição oral dos povos torreenses.

(8) — S. Gonçalo e a Corporação dos Pescadores de Lagos

É tradição ainda bem viva no povo, recolhida por alguns escritores antigos e ultimamente de novo registada no muito interessante trabalho *Cem anos de história da Companhia de Pescarias do Algarve*, do Dr. António Miguel Galvão, — que o Compromisso Marítimo de Lagos, imediato antecessor da actual Casa dos Pescadores da mesma cidade, foi fundado por S. Gonçalo, que por isso mesmo e desde tempos imemoriais teria, por aquela Corporação, sido considerado como seu Patrono, conjuntamente com S. Pedro Telmo (Santelmo). Mas, Frei Pedro de Souza, ao falar dos milagres de S. Gonçalo, acentua que foi em consequência do verificado em 1437 com um sobrinho do Servo de Deus, que a Corporação do Corpo Santo dos Mareantes de Lagos, antecessora do Compromisso Marítimo, o tomou por Patrono; e Frei António da Purificação, embora não o dizendo expressamente, dá a entender que foi depois da chegada a Lagos da reliquia de S. Gonçalo, no reinado de D. João II, que tal facto se deu.

A mais antiga notícia histórica que se conhece do Compromisso Marítimo de Lagos dá-o como fundado, sob o nome de *Irmandade do Corpo Santo e dos Marítimos de Lagos*, no tempo de D. Manuel I, que reinou de 1495 a 1521; mas, é sem dúvida mais do que provável que muito antes daquele reinado já florescesse em Lagos qualquer Corporação ou Confraria de pescadores e mereantes, antecessora daquela, ou quem sabe se aquela mesma. Com efeito, diz-nos o Dr. Alberto Iria, na introdução do seu belo trabalho sobre *O Compromisso Marítimo da Vila de Olhão da Restauração*, que «já nos séculos XIV e XV existiam, de certeza, confrarias de mereantes e pescadores espalhados pelos principais portos da beira-mar portuguesa, desde o Minho ao Algarve»; e J. Lúcio de Azevedo, no seu magistral capítu-

lo sobre pescarias, inserto na *História de Portugal* (edição de Barcelos), dando notícia de uma confraria que inaugurou uma capela sua na matriz de Viana do Castelo em 1366, mas possivelmente muito mais antiga, diz-nos que a de Santa Maria de Tavira era já tão próspera em 1422, que neste ano inaugurou o grande hospital da vila (precisamente o que hoje existe na já vetusta cidade e se chama ainda, como então, Hospital do Espírito Santo). Ora, Lagos era, sem dúvida nenhuma, um dos mais importantes centros de pesca e navegação de todo o Algarve, já no tempo de D. Afonso IV (1325-1357), como sobejamente o demonstram as numerosas e excepcionais regalias e concessões régias obtidas pelos seus pescadores e mereantes no reinado daquele monarca, confirmadas e aumentadas depois nos de D. Pedro (1357-1367), D. Fernando (1367-1383) e D. João I (1385-1433); portanto, se Tavira tinha já em 1422 uma Confraria com tal prosperidade que facilmente faz supor-la fundada bastantes anos antes, como se pode conceber que Lagos só mais de 50 anos depois tivesse a sua?; e se no século XIV já havia, de certeza, confrarias do Algarve, como supor que Lagos só viesse a ter a sua no século XV?

É pelo menos verosímil, portanto, que a Corporação do Corpo Santo de Lagos fosse fundada durante os anos em que S. Gonçalo viveu na sua terra natal, se o não tivesse sido mesmo antes; e é portanto igualmente verosímil que S. Gonçalo, como pescador lacobrigense, tivesse feito parte da mesma Confraria. Mas, daí a dizer-se que a Confraria foi por ele fundada!...; todavia, como nunca há fumo sem fogo (diz o povo), também uma tradição secular tem sempre, atrás de si, alguma coisa de verídico... O certo é que, nos biógrafos antigos de S. Gonçalo, nos aparecem referências à existência da Confraria do Corpo Santo de Lagos em tempos anteriores ao reinado de D. Manuel I!

Vem a propósito dizer-se ainda que é igualmente tradição, registada, cremos que pela primeira vez pelo Dr. Alberto Iria, no seu trabalho acima referido, e depois também pelo Dr. António Miguel Galvão, na sua obra já citada terem igualmente outros Compromissos, além do de Lagos (pelo menos os de

Continua

A FASTADOS os reposteiros de arminho das nuvens, a luz matutina rompe em notas «Rienze», wagnerianas, insistentes, firmes, rasgando a cena ao primeiro acto de 1959. Como prenúncia de Primavera, os mil candelabros de mil lumes dos figueirais despontam já uma folhagem de «bico de gás», iluminando toda a paisagem em festa, de Barlavento a Sotavento. A Natura recebe, assim, a formosa Primavera!

No «avant-cene» do horizonte, o sol surge como Chevalier, chapéu de palha-oiro erguendo-se na mimica da sua primeira canção na grande «férie», que acorda a vida.

Dia de gala! Toda a Natureza veste dum verde cerimonioso nessa festa—nesse S. Carlos imenso—desde o arbusto até ao mar, que não destoa num verde marinho de punhos e bofes de renda, num século XVIII de grande pompa.

É a grande festa da Vida, que renasce como um cartaz reexibido—como uma «Viuva Alegre» em 60.000.ª representação!

No grande concílio, os roseirais abrem a declamação com os seus primeiros madrigais de rosas brancas, afluindo aos muros...

A amendoieira deixou o fato de comunhão—já senhora—pelo traje dum verde ridente, ante as canções de Apolo, como uma lhama doirada.

As malvas trazem ao peito flores lilazes, rubras e roxas e os montes vestem dum verde estampado de malmequeres, como tobralcos ou valonas.

A nora, no seu ar descuidado e remançoso, descuidada no seu «enche e vasa», vai soltando instintivamente agudos de uma tirolesa inimitável e até o aloandro, embevecido da sua canção, se vestiu dum verde pálido florido de róseos, como «pirot» apaixonado.

A serra morena tornou-se verde-gala. O sol, a rir, ergue-se agora mais alto, num gesto de Chevalier, declamando estrofes que queimam e picam, enquanto certas árvores, madonas dum verde bojudo e melancólico desenhado até ao solo, não deixam de ouvir Chevalier e rir, intimamente por detrás das plumas verdes dos seus leques discretos... pas-seando pelo prado.

No «garden-party», imenso, em honra da Primavera, tudo ri, desde a amendoieira que convive em «tete-a-tete» com a figueira, curvando-se reverentemente numa elegância requintada, digna dos pinceis de Watteau, à cerejeira, no seu quimono japonês, a que o aloandro vai dizendo madrigais. Tudo ri perdidamente. Até o casario, chapeado de sol, enche a manhã de gargalhadas alvinitentes, como boémio de «fora portas», disperso pela nota macia e verde dos campos.

Para além na veiga a mancha imensa de mil malmequeres brancos lembram uma revoada de mil pombas, que pouso purificando a terra.

Pelas latadas, fugidias, a roseira e a videira enroscam-se numa orgia meiga, num sonho de amor, pela promessa de dois perfumes. Sonho de amor que há-de ter a duração das rosas de Malherbe, quando Agosto vier vestir de luto as uvas, pela separação cruel.

Até aquele tronco velhinho e robusto, decepada da poesia da sua ramagem, como um Chenier, veio à festa empunhando um raminho verde. Lembra um folião de Malhoa que não faltou, caricato, à romaria.

Os prados, imensos, vestem-se de cores quentes e vivas; lembram a «paleta» dum Larocche, inspirando os tons da última moda, desde os verdes limão aos amarelos gritantes.

Na pauta dos fios telefónicos, as aves saltitam, compondo uma sinfonia de gorgéios de Schubert desconhecido incompleta e alegre... e a mancha flamenga dos pinheiros,

por António Augusto Santos



Pela Província

Luz de Tavira

Novo edifício dos C.T.T.—Vão muito adiantados os trabalhos da construção da nova estação dos C.T.T. que, pelas suas magníficas instalações, vem contribuir para um mais eficiente serviço. É sabido que esta é uma das aspirações dos habitantes desta freguesia, principalmente os exportadores de frutos e também que a referida estação passe a desempenhar horário completo, beneficiando assim o serviço telefónico das oito às vinte horas.

Daqui apelamos para o Ex.^{mo} Correio Mor, no sentido de satisfazer esta justa aspiração o que muito contribuirá para o progresso desta terra.

XXXIV Aniversário da Sociedade R. M. Luzense—No próximo dia 16 do corrente, passa mais um ano de existência a Sociedade local, que por isso realiza uma festa com o seguinte programa: Na sede, homenagem à memória do falecido fundador, sr. José Madeira Nobre Teixeira, com o desceramento da sua fotografia; às 13 horas, almoço de confraternização entre os associados daquela colectividade; à noite, sessão solene, seguindo-se um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Júlio Cruz», de Loulé. Num dos intervalos, recitativos por jovens amadores da Sociedade, seguindo-se depois o habitual Porto de Honra.—C.

Automóvel

Vende-se em bom estado com aparelho de telefonia.

Quem pretender dirija-se a Sebastião Mendonça Viegas—Tavira.

enegrecendo o espaço, lembra a juba esguedelhada dum Paganini, regendo a estranha orquestra alada.

Aqui e além, revolvida ao rasgo do arado, a terra sangra num tom de martírio, contrastando o seu castanho, rasgado pelo bisturi do instrumento agrícola, com a loucura do verde. O verde é o «dernier-cris», imposto pelo costureiro, Primavera, e até o cardo humilde e a piteira insociável vestem pelo seu tom. Até a serra imensa que cresce para o espaço, ao fundo, de formas duras sinuosas e endurecidas, despiu a gase azulina da distância pelo verde-cerimónia, transparente como um cortinado de vidro.

Ao fundo, o mar, na sua elegância da «Idade do Amor», cingindo a terra com ternura, lembra um espartilho de rendas aplicadas no anseio de corrigir nela o busto por uma linha helénica. Feliz dessa carícia e inspirado pelo Chevalier do amanhecer, o mar explende em toda a sua extensão como um mosaico de oiro e espuma. O grande desenhador de rendas e instantâneos traça sobre o horizonte o sonho dum vela enfunada e airosa, como o vôo raso dum gaioto sobre a superfície esverdeada.

Os candelabros «Império» de mil lumes dos mil figueirais ardem agora a todo o esplendor na festa primaveril e os «Jardins de Espanha», em miniaturas—como bonecas—plagam-se aqui e além, inspirados numa geometria árabe, num clima mediterrâneo, pelas manchas impressionistas de mil flores, num colar de Hawaii, deposto ao «pescoco» deste Algarve—traído de paragens ignotas,

GAZETILHA

Com admiração e respeito

«Zé da Rua», meu confrade
Nas lides gazetilheiras,
A boa métrica há-de
Mostrar sempre essa verdade
D'assonâncias prazenteiras.

Só ela assim nos apraz
Embora seja «velhismo»,
E feliz de quem a faz
Sem o péssimo cartaz
Desse vão surrealismo.

Para mim, a gazetilha,
Como o Esculápio escreveu:
Sempre em sonora quintilha
E perfeita redondilha
Num estilo muito seu.

Mas a sextilha também
Que o Zé da Rua cultiva,
Soa... soa muito bem
E pla métrica que tem
O seu valor mais se aviva.

Mas desculpe Zé da Rua
A minha musa zoupeira.
Assim felicita a sua
Que no verso se situa
Em posição lisonjeira.

E quanto aos tais «cachopeiros»
Sempre os houve—pois então.
Há caminhos feiticeiros
Mas há outros mui «certeiros»
«Prá estrada de ligações».

Pintinhos a cantar
Como um galo... é coisa f'iz.
Outros a cacarejar
Num feminil agitar
São chamados os... pipis.

Com meus «80» a pesar
Minha musa não recreia.
Zé da Rua há-de aceitar
Este modesto saudar
Do velhinho

João d'Aldeia

P. S.

Ao ilustre Director
Este amigo apresenta:
Com o respeito e louvor
Queira aceitar, por favor,
Cumprimentos do Aldeia.

Companhia Rafael de Oliveira

Há dias, o jornal «O Século» num excelente artigo, fez o merecido elogio deste simpático núcleo artístico, que de Norte a Sul do País, numa verdadeira cruzada cultural tem levado aos lares provincianos, os mais salutaros conhecimentos da nobre arte de Talma.

Em 18 de Outubro de 1951, fizeram a sua estreia nesta cidade, já lá vão mais de 7 anos, e o público ainda recorda com saudade as suas excelentes representações.

Felicitemos pois «O Século» pelo seu brilhante artigo de elogio à Companhia Rafael de Oliveira e ficamos aguardando o dia em que ela se lembre visitar-nos de novo, pois o teatro na província é escasso e quando aparece é quase sempre de nível inferior.

«Mais de 20 anos de teatro ao domicílio pelas terras de Portugal» eis o título do artigo que merece todo o nosso apoio.

Vende-se

Uma máquina de escrever em estado nova.
Nesta Redacção se informa.

Bicicletas Motorizadas

Procede-se a todos concertos e bem assim a toda a espécie de serviços de ferreiro.
Dirijir a Mário Fernando Peres Calço, Rua João Vaz Corte Real—Tavira.

Vendem-se

Um Monte que consta de terra de semear de sequeiro e regadio no sítio de S. Pedro—Calada, Tavira, com diversas figueiras e amendoieiras.
Uma fazenda que consta de terra de sequeiro com diversas alfarrobeiras, figueiras e amendoieiras, no sítio de Santa Margarida—Balieira, Tavira.
Tratar com Francisco Martins Norberto, no sítio de S. Pedro—Calada—Tavira.

A PARTIR DO ZERO

por Luís F. Rodrigues

QUANDO Salazar assumiu o encargo de governar, a Nação, encontrou o País desorganizado em todos os sectores económicos; e se alguns deles tiveram de ser refundidos e reorganizados a partir do nível de zero, outros houve que representavam menos que zero porque os vícios alcançados em anos sucessivos de má administração resultaram em que a sua acção representava assim comprometido inglôriamente. A Marinha Portuguesa atingira o zero naval e foi precisa uma acção valorosa, compreensiva dos interesses nacionais e constante de esforço teimoso, para que se alcançasse o nível actual que nos proporciona a posse de uma forma de Marinha Mercante que passeia orgulhosamente o pavilhão português por todos os mares. Paralelamente, os nossos marinheiros dispõem agora de navios bem apetrechados, com os quais podem tomar parte em exercícios de conjunto com outras Armadas da Marinha de Guerra aliadas, e podem atingir uma preparação conveniente para o caso de necessitarem de defender a Paz e os territórios nacionais.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro—

Espectáculos da semana:
Hoje, para maiores de 17 anos, Arturo de Cordova e Libertad Lamarque no grandioso filme em eastmancolor, *Bodas de Ouro*. Em complemento, *Uma Mulher Decente*.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, *Capitão África*, em 15 arrepiantes episódios, 31 partes.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Lar da Criança

Ofertas no mês de Abril:
D. Maria das Dores Ponce Santos, um saco de favas; um anónimo, um cabaz de nêsporas; D. Albertina Mendonça, favas; sr. João Pádua Cruz, um saco de favas; sr. Capitão Mil-Homens, um saco de favas; D. Isabel Larcher, uma bolsa de favas; D. Maria da Encarnação Mansinho, um cabaz de favas; uma anónima, 20\$00; D. Ilda Freitas Picoito, 6 kgs. de figos e 2 kgs. de toucinho; uma anónima, um saco de favas; D. Marta Corvo, um saco de favas; D. Judite Prado, um saco de favas; sr. Venâncio Sousa Lopes, um saco de favas; D. Arlete Viegas, um oleado; Uma anónima, ervilhas, uma chouriça e toucinho; D. Isaura Ferreira, um saco de favas; sr. Joaquim Dias, 51 novelas de lá.

Também recebemos da Corporação dos Bombeiros Municipais de Tavira 110\$00 do serviço de piquete feito no Teatro António Pinheiro, quando do espectáculo em benefício do Lar da Criança, levado a efeito pelo Grupo de Amadores de Faro.

Bem haja!

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Vende-se

Uma courela de terra de sequeiro com os quatro ramos de árvores, no sítio do Carapeto na Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a José Mestre, no sítio das Solteiras, Conceição de Tavira.

CASA AFRICANA

R. AUGUSTA, 161—LISBOA

Compre pelo correio

Lãs, Sedas, Algodões, Veludos, Artigos de Decoração, Vestuário feito e por medida e todas as novidades em modas e tecidos

Basta um postal... E já está!

10%

DE
DESCONTO
EM TODOS
OS
PEDIDOS
QUANDO
ACOMPANHADOS
DESTE
ANÚNCIO